

EP-056

ÓBITOS POR COVID-19 E LEITOS DE TERAPIA INTENSIVA EQUIPADOS COM RESPIRADORES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS

Paula Santos Oliva Costa, Janaína Seixas Pereira Meirelles, Milena Duarte Magalhães, Katia de Miranda Avena

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A Organização Mundial de Saúde aponta que 5% dos pacientes infectados pelo coronavírus podem precisar de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com suporte ventilatório mecânico, números que podem ser agravados pelo alto grau de transmissibilidade da doença. Assim como em outros países, é possível que a pandemia possua efeitos divergentes entre as regiões brasileiras. Diante desse cenário torna-se relevante analisar a distribuição de respiradores, leitos e óbitos por COVID-19 entre as regiões brasileiras.

Objetivo: Analisar a correlação entre os leitos de UTI equipados com respiradores e os óbitos por COVID-19 entre as regiões brasileiras, de março a junho de 2020.

Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo, realizado através dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. Analisou-se o número de leitos de UTI com respiradores disponíveis e os óbitos por COVID-19 entre as regiões brasileiras. Calculou-se a taxa de mortalidade (TM) e o coeficiente de correlação de Pearson. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por serem utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

Resultados: De março-junho/2020, o Brasil apresentou 59.594 óbitos por COVID-19, com aumento da demanda por leitos de UTI. Ao analisar as regiões brasileiras, observou-se, na região Centro-Oeste, TM de 1,8% (n = 1.730), com 42,0% (n = 726) de disponibilidade de respiradores para os pacientes que foram a óbito; no Sul, TM de 2,1% (n = 1.604), com 101,4% (n = 1.627) de disponibilidade de respiradores; no Norte, TM de 3,6% (n = 9.526), com 7,7% (n = 730) de disponibilidade de respiradores; no Nordeste, TM de 4,0% (n = 19.268), com 13,7% (n = 2.648) de disponibilidade de respiradores; e no Sudeste, TM de 5,7% (n = 27.456), com 12,4% (n = 3.413) de disponibilidade de respiradores. Quando analisada a relação entre disponibilidade de respiradores e TM, observou-se correlação negativa moderada ($r = -0,68$; $p < 0,05$).

Discussão/Conclusão: O cenário observado aponta para disparidades entre as regiões brasileiras, evidenciando uma relação inversa entre a disponibilidade de respiradores e a taxa de mortalidade. Sudeste, Norte e Nordeste podem ser considerados regiões mais vulneráveis, devendo otimizar os serviços existentes e redimensionar recursos para fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde em âmbito regional e local. Apesar do grande número de respiradores disponíveis no território brasileiro, os leitos habilitados ainda são insuficientes para alta demanda de pacientes que evoluem com a forma grave do COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101134>

EP-057

CHOQUE HIPOVOLÊMICO POR FÍSTULA TRAQUEIA - TRONCO BRAQUIOENCEFÁLICO EM PACIENTE JOVEM COM COVID 19 EVOLUÇÃO COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DE 53 MINUTOS SEM SEQUELAS

Gisele Maria Ferreira, Rui Pereira Caparelli Oliveira, Dieine Espírito Santo Da Silva, Priscila Batista Oliveira, Amanda Vilela Rodrigues, Víctor Hugo Serafini Volpato, Breno De Siqueira

Santa Casa de Franca, Franca, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Santa Casa de Franca

Introdução: Relato de caso, paciente feminina, 33 anos, infectada pelo Covid 19. Evoluiu com insuficiência respiratória aguda, intubada, padrão SARA grave, realizadas medidas de ventilação mecânica invasiva, curarização e prona. Após 15 dias de intubação, avoou para traqueostomia devido à dependência de ventilação mecânica. Evoluiu com desmame ventilatório e alta da UTI para enfermaria. Paciente em recuperação, sentada fora do leito, assintomática, quando apresentou volumoso sangramento pela traqueostomia, evoluiu para PCR em assistolia por 45 minutos e cirurgia cardíaca de urgência. Sangramento abundante por fístula traquéia-tronco braquioencefálico, complicação rara e de alta mortalidade.

Objetivo: Objetivo Geral: Relato de caso de paciente infectada por Covid 19, fora da população de risco, a qual evoluiu com complicação rara de fístula traqueia-tronco braquioencefálico e parada cardíaca prolongada, sem danos neurológicos. Objetivos Específicos: Explanar caso de infecção por Covid 19 com complicação grave e correlacionar os achados com dados da literatura.

Metodologia: Relato de caso.

Resultados: Paciente jovem fora do grupo de risco para Covid 19, apresentou forma grave de SARA, complicação rara por fístula traqueia tronco braquioencefálico, parada cardiorrespiratória pré operatória de 45 minutos e pós operatória de 8 minutos. Após quase dois meses de internação a paciente recebeu alta sem nenhuma seqüela.

Discussão/Conclusão: Neste relato de caso, a paciente apresentou um conjunto de fatores que propiciariam o óbito e/ou seqüelas neurológicas graves: Infecção por Covid 19 em paciente jovem o que levou a período de intubação prolongado; Resposta inflamatória sistêmica grave e desenvolvimento de infecções secundárias por gemas multirresistentes; fístula traqueia-tronco braquioencefálico: rara complicação com alta mortalidade; parada cardiorrespiratória prolongada pré cirurgia cardíaca e novo evento pós cirúrgico. A paciente evoluiu com reestabelecimento completo da saúde, sem seqüelas neurológicas, atualmente realiza atividades diárias normalmente: atividades motoras e cognitivas sem déficits.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101135>